

CURSO

*AS REUNIÕES
MEDIÚNICAS E OS
VÁRIOS TIPOS DE
MEDIUNIDADE*



AULA 7

A PSICOGRAFIA

A PSICOGRAFIA

- O Livro dos Médiuns – Allan Kardec – capítulos XV, XVI e XIX – “*Médiuns escreventes mecânicos*: aqueles cuja mão recebe um impulso involuntário e que nenhuma consciência têm do que escrevem. Muito raros.
- “Quando atua diretamente sobre a mão, o Espírito lhe dá uma impulsão de todo independente da vontade deste último. Ela se move sem interrupção e sem embargo do médium, enquanto o Espírito tem alguma coisa que dizer, e pára, assim ele acaba.

A PSICOGRAFIA

- “Nesta circunstância, o que caracteriza o fenômeno é que o médium não tem a menor consciência do que escreve. Quando se dá, no caso, a inconsciência absoluta; têm-se os médiuns chamados *passivos ou mecânicos*. E preciosa esta faculdade, por não permitir dúvida alguma sobre a independência do pensamento daquele que escreve.”

A PSICOGRAFIA

- ***“Médiuns semimecânicos: aqueles cuja mão se move involuntariamente, mas que têm, instantaneamente, consciência das palavras ou das frases, à medida que escrevem. São os mais comuns.***
- ***“Sente que à sua mão uma impulsão é dada, mau grado seu, mas, ao mesmo tempo, tem consciência do que escreve, à medida que as palavras se formam.***

A PSICOGRAFIA

- ***“Médiuns intuitivos: aqueles com quem os Espíritos se comunicam pelo pensamento e cuja mão é conduzida voluntariamente. Diferem dos médiuns inspirados em que estes últimos não precisam escrever, ao passo que o médium intuitivo escreve o pensamento que lhe é sugerido instantaneamente sobre um assunto determinado e provocado. São muito comuns, mas também muito sujeitos a erro, por não poderem, muitas vezes, discernir o que provem dos Espíritos do que deles próprios emana.”***

A PSICOGRAFIA

- “Mas, sendo assim, dir-se-á, nada prova seja um Espírito estranho quem escreve e não o do médium. Efetivamente, a distinção é às vezes difícil de fazer-se, porém, pode acontecer que isso pouca importância apresente. Todavia, é possível reconhecer-se o pensamento sugerido, por não ser nunca preconcebido; nasce à medida que a escrita vai sendo traçada e, amiúde, é contrário à idéia que antecipadamente se formara. Pode mesmo estar fora dos limites dos conhecimentos e capacidades do médium.”

A PSICOGRAFIA

- “O papel do médium mecânico é o de uma máquina; o médium intuitivo age como o faria um intérprete. Este, de fato, para transmitir o pensamento, precisa compreendê-lo, apropriar-se dele, de certo modo, para traduzi-lo fielmente e, no entanto, esse pensamento não é seu, apenas lhe atravessa o cérebro. Tal precisamente o papel do médium intuitivo.

A PSICOGRAFIA

- *“Médiuns inspirados* - Todo aquele que, tanto no estado normal, como no de êxtase, recebe, pelo pensamento, comunicações estranhas às suas idéias preconcebidas, pode ser incluído na categoria dos médiuns inspirados. Estes, como se vê, formam uma variedade da mediunidade intuitiva, com a diferença de que a intervenção de uma força oculta é aí muito menos sensível, por isso que, ao inspirado, ainda é mais difícil distinguir o pensamento próprio do que lhe é sugerido.

A PSICOGRAFIA

- “A espontaneidade é o que, sobretudo, caracteriza o pensamento deste último gênero. A inspiração nos vem dos Espíritos que nos influenciam para o bem, ou para o mal, porém, procede, principalmente, dos que querem o nosso bem e cujos conselhos muito amiúde cometemos o erro de não seguir.

A PSICOGRAFIA

- “Ela se aplica, em todas as circunstâncias da vida, às resoluções que devamos tomar. Sob esse aspecto, pode dizer-se que todos são médiuns, porquanto não há quem não tenha seus Espíritos protetores e familiares, a se esforçarem por sugerir aos protegidos salutareis idéias. Se todos estivessem bem compenetrados desta verdade, ninguém deixaria de recorrer com freqüência à inspiração do seu anjo de guarda, nos momentos em que se não sabe o que dizer, ou fazer.

A PSICOGRAFIA

- “Que cada um, pois, o invoque com *fervor e confiança*, em caso de necessidade, e muito freqüentemente se admirará das idéias que lhe surgem como por encanto, quer se trate de uma resolução a tomar, quer de alguma coisa a compor. Se nenhuma idéia surge, é que é preciso esperar. A prova de que a idéia que sobrevém é estranha à pessoa de quem se trate esta em que, se tal idéia lhe existira na mente, essa pessoa seria senhora de, a qualquer momento, utilizá-la e não haveria razão para que ela se não manifestasse à vontade.

A PSICOGRAFIA

- **Comunicação de Erasto e Timóteo –**
“Qualquer que seja a natureza dos médiuns escreventes, quer mecânicos ou semimecânicos, quer simplesmente intuitivos, não variam essencialmente os nossos processos de comunicação com eles. De fato, nós nos comunicamos com os Espíritos encarnados dos médiuns, da mesma forma que com os Espíritos propriamente ditos, tão só pela irradiação do nosso pensamento.

A PSICOGRAFIA

- “Os nossos pensamentos não precisam da vestidura da palavra, para serem compreendidos pelos Espíritos e todos os Espíritos percebem os pensamentos que lhes desejamos transmitir, sendo suficiente que lhes dirijamos esses pensamentos e isto em razão de suas faculdades intelectuais. Quer dizer que tal pensamento tais ou quais Espíritos o podem compreender, em virtude do adiantamento deles, ao passo que, para tais outros, por não despertarem nenhuma lembrança, nenhum conhecimento que lhes dormitem no fundo do coração, ou do cérebro, esses mesmos pensamentos não lhes são perceptíveis.

A PSICOGRAFIA

- “Neste caso, o Espírito encarnado, que nos serve de médium, é mais apto a exprimir o nosso pensamento a outros encarnados, se bem não o compreenda, do que um Espírito desencarnado, mas pouco adiantado, se fôssemos forçados a servir-nos dele, porquanto o ser terreno põe seu corpo, como instrumento, à nossa disposição, o que o Espírito errante não pode fazer.

A PSICOGRAFIA

- “Assim, quando encontramos em um médium o cérebro povoado de conhecimentos adquiridos na sua vida atual e o seu Espírito rico de conhecimentos latentes, obtidos em vidas anteriores, de natureza a nos facilitarem as comunicações, dele de preferência nos servimos, porque com ele o fenômeno da comunicação se nos torna muito mais fácil do que com um médium de inteligência limitada e de escassos conhecimentos anteriormente adquiridos. Vamos fazer-nos compreensíveis por meio de algumas explicações claras e precisas.

A PSICOGRAFIA

- “Com um médium, cuja inteligência atual, ou anterior, se ache desenvolvida, o nosso pensamento se comunica instantaneamente de Espírito a Espírito, por uma faculdade peculiar à essência mesma do Espírito. Nesse caso, encontramos no cérebro do médium os elementos próprios a dar ao nosso pensamento a vestidura da palavra que lhe corresponda e isto quer o médium seja intuitivo, quer semimecânico, ou inteiramente mecânico.

A PSICOGRAFIA

- “Essa a razão por que, seja qual for a diversidade dos Espíritos que se comunicam com um médium, os ditados que este obtém, embora procedendo de Espíritos diferentes, trazem, quanto à forma e ao colorido, o cunho que lhe é pessoal. Com efeito, se bem o pensamento lhe seja de todo estranho, se bem o assunto esteja fora do âmbito em que ele habitualmente se move, se bem o que nós queremos dizer não provenha dele, nem por isso deixa o médium de exercer influência, no tocante à forma, pelas qualidades e propriedades inerentes à sua individualidade.”

A PSICOGRAFIA

- **Missionário da Luz – André Luiz – capítulo 1 – O Psicógrafo – “Preliminarmente, devemos reconhecer que, nos serviços mediúnicos, preponderam os fatores morais. Neste momento, o médium, para ser fiel ao mandato superior, necessita clareza e serenidade, como o espelho cristalino dum lago. De outro modo, as ondas de inquietude perturbariam a projeção de nossa espiritualidade sobre a materialidade terrena, como as águas revoltas não refletem as imagens sublimes do céu e da Natureza ambiente.**

A PSICOGRAFIA

- “Indicando o médium, prosseguiu o orientador, com voz firme:
- “- Este irmão não é um simples aparelho. É um Espírito que deve ser tão livre quanto o nosso e que, a fim de se prestar ao intercâmbio desejado, precisa renunciar a si mesmo, com abnegação e humildade, primeiros fatores na obtenção de acesso à permuta com as regiões mais elevadas. Necessita calar, para que outros falem; dar de si próprio, para que outros recebam. Em suma, deve servir de ponte, onde se encontrem interesses diferentes.

A PSICOGRAFIA

- “Sem essa compreensão consciente do espírito de serviço, não poderia atender aos propósitos edificantes. Naturalmente, ele é responsável pela manutenção dos recursos interiores, tais como a tolerância, a humildade, a disposição fraterna, a paciência e o amor cristão; todavia, precisamos cooperar no sentido de manter-lhe os estímulos de natureza exterior, porque se o companheiro não tem pão, nem paz relativa, se lhe falta assistência nas aquisições mais simples, não poderemos exigir-lhe a colaboração, redundante em sacrifício. Nossas responsabilidades, portanto, estão conjugadas nos mínimos detalhes da tarefa a cumprir.

A PSICOGRAFIA

- [...] “Nesse ponto da conversação, convidou-me à aproximação do aparelho mediúnico e, colocando-lhe a destra sobre a fronte, exclamou:
- “- Observe. Estamos diante do psicógrafo comum. Antes do trabalho a que se submete, neste momento, nossos auxiliares já lhe prepararam as possibilidades para que não se lhe perturbe a saúde física. A transmissão da mensagem não será simplesmente “tomar a mão”. Há processos intrincados, complexos.

A PSICOGRAFIA

- “E, ante minha profunda curiosidade científica, o orientador ofereceu-me o auxílio magnético de sua personalidade vigorosa e passei a observar, no corpo do intermediário, grande laboratório de forças vibrantes. Meu poder de apreensão visual superara os raios X, com características muito mais aperfeiçoadas. As glândulas do rapaz transformaram-se em núcleos luminosos, à guisa de perfeitas oficinas elétricas.

A PSICOGRAFIA

- “Detive-me, porém, na contemplação do cérebro, em particular. Os condutores medulares formavam extenso pavio, sustentando a luz mental, como chama generosa de uma vela de enormes proporções. Os centros metabólicos infundiam-me surpresas. O cérebro mostrava fulgurações nos desenhos caprichosos. Os lobos cerebrais lembravam correntes dinâmicas. As células corticais e as fibras nervosas, com suas tênues ramificações, constituíam elementos delicadíssimos de condução das energias recônditas e imponderáveis.

A PSICOGRAFIA

- “Nesse concerto, sob a luz mental indefinível, a epífise emitia raios azulados e intensos.
- “- Observação perfeita? - indagou o instrutor, interrompendo-me o assombro. - Transmitir mensagens de uma esfera para outra, no serviço de edificação humana - continuou -, demanda esforço, boa vontade, cooperação e propósito consistente. É natural que o treinamento e a colaboração espontânea do médium facilitem o trabalho; entretanto, de qualquer modo, o serviço não é automático... Requer muita compreensão, oportunidade e consciência.

A PSICOGRAFIA

- “Estava admirado.
- “- Acredita que o intermediário - perguntou - possa improvisar o estado receptivo? De nenhum modo. A sua preparação espiritual deve ser incessante. Qualquer incidente pode perturbar-lhe o aparelhamento sensível, como a pedrada que interrompe o trabalho da válvula receptora. Além disso, a nossa cooperação magnética é fundamental para a execução da tarefa. Examine atentamente. Estamos notando as singularidades do corpo perispiritual. Pode reconhecer, agora, que todo centro glandular é uma potência elétrica.

A PSICOGRAFIA

- “No exercício mediúnico de qualquer modalidade, a epífise desempenha o papel mais importante. Através de suas forças equilibradas, a mente humana intensifica o poder de emissão e recepção de raios peculiares à nossa esfera. É nela, na epífise, que reside o sentido novo dos homens; entretanto, na grande maioria deles, a potência divina dorme embrionária.
- “Reconheci que, de fato, a glândula pineal do intermediário expedia luminosidade cada vez mais intensa.

A PSICOGRAFIA

- “Deslocando, porém, a sua atenção do cérebro para a máquina corpórea em geral, o orientador prosseguiu:
- “- A operação da mensagem não é nada simples, embora os trabalhadores encarnados não tenham consciência de seu mecanismo intrínseco, assim como as crianças, em se fartando no ambiente doméstico, não conhecem o custo da vida ao sacrifício dos pais.

A PSICOGRAFIA

- “Muito antes da reunião que se efetua, o servidor já foi objeto de nossa atenção especial, para que os pensamentos grosseiros não lhe pesem no campo íntimo. Foi convenientemente ambientado e, ao sentar-se aqui, foi assistido por vários operadores de nosso plano. Antes de tudo, as células nervosas receberam novo coeficiente magnético, para que não haja perdas lamentáveis do tigróide, (corpúsculos de Nissel), necessário aos processos da inteligência.

A PSICOGRAFIA

- “O sistema nervoso simpático, mormente o campo autônomo do coração, recebeu auxílios enérgicos e o sistema nervoso central foi convenientemente atendido, para que não se comprometa a saúde do trabalhador de boa vontade. O vago foi defendido por nossa influencição contra qualquer choque das vísceras. As glândulas supra-renais receberam acréscimo de energia, para que se verifique acelerada produção de adrenalina, de que precisamos para atender ao dispêndio eventual das reservas nervosas.

A PSICOGRAFIA

- “Nesse instante, vi que o médium parecia quase desencarnado. Suas expressões grosseiras, de carne, haviam desaparecido ao meu olhar, tamanha a intensidade da luz que o cercava, oriunda de seus centros perispirituais.
- “Após longo intervalo, Alexandre continuou:
- “- Sob nossa apreciação, não temos o arcabouço de cal, revestido de carboidratos e proteínas, mas outra expressão mais significativa do homem imortal, filho do Deus Eterno.

A PSICOGRAFIA

- [...] “Depois de cumprimentar-nos ligeiramente, Calixto postou-se ao lado do médium, que o recebeu com evidente sinal de alegria. Enlaçou-o com o braço esquerdo e, alçando a mão até ao cérebro do rapaz, tocava-lhe o centro da memória com a ponta dos dedos, como a recolher o material de lembranças do companheiro. Pouco a pouco, vi que a luz mental do comunicante se misturava às irradiações do trabalhador encarnado. A zona motora do médium adquiriu outra cor e outra luminosidade.

A PSICOGRAFIA

- “Alexandre aproximou-se da dupla em serviço e colocou a destra sobre o lobo frontal do colaborador humano, como a controlar as fibras inibidoras, evitando, quanto possível, as interferências do aparelho mediúnico.
- “Calixto mostrava enorme alegria no semblante feliz de servo que se regozija com as bênçãos do trabalho, e, dando sinais de profunda gratidão ao Senhor, começou a escrever, apossando-se do braço do companheiro e iniciando o serviço com as belas palavras:
- “- A paz de Jesus seja convosco!”

A
PSICOGRAFIA
DE LIVROS

A PSICOGRAFIA DE LIVROS

- O Livro dos Médiuns – item 193
“*Médiuns literários*: dissertam com sagacidade. Têm o estilo correto, elegante e, freqüentemente, de notável eloquência.”
- Perguntas a Yvonne Pereira, no livro Pelos Caminhos da Mediunidade, Serena, acerca da psicografia:

A PSICOGRAFIA DE LIVROS

- Yvonne Pereira – “A obtenção de um livro mediúnico é trabalho árduo, que mobiliza todas as forças mentais e psíquicas do médium a serviço do agente comunicante, pois é transmissão de pensamento a pensamento. [...] O melhor meio de a palavra dos espíritos chegar pura e de boa qualidade é procurar o médium moralizar-se, elevar-se espiritualmente, fazer-se humilde, reconhecer as próprias fraquezas e jamais se considerar excelente ou indispensável, além do dever de exercer o bem em toda a parte.”

A PSICOGRAFIA DE LIVROS

- “[...] Numerosos médiuns por aí estão sendo obsediados até pela auto-sugestão. Tornam-se mesmo ridículos com as afirmações que fazem sobre o que recebem, por ignorarem as sutilezas da doutrina e, até mesmo, as leis que presidem certos fatos capitais da vida no além-túmulo e até da terrena. Apresentam ensinamentos apócrifos como obtidos do alto. Eu me sinto autorizada a dizer isso, porque me correspondo com grande variedade de médiuns de todo o Brasil.

A PSICOGRAFIA DE LIVROS

- “A doutrina que pregam, quer mediunizados ou não, é apócrifa, com erros dos mais elementares pontos. E isto é responsabilidade para eles próprios, pois se tornam instrumentos suspeitos e pouco procurados pelos Bons Espíritos, tornando-se, antes presas de mistificações e prejuízos para o bom andamento da causa espírita. [...] O estudo doutrinário, portanto, é indispensável a qualquer médium que preze a sua faculdade. E aquele que não procura aprender, assume grande responsabilidade perante o alto.

A PSICOGRAFIA DE LIVROS

- “É erro supor que bastarão a mediunidade, a fé e a assistência dos guias para suprirem as deficiências do médium. O espiritismo é uma ciência transcendente, uma filosofia celeste, a religião da moral e do amor que nos encaminha a Deus. E não é concebível que qualquer de nós deixe de conhecê-lo o melhor possível.”

A PSICOGRAFIA DE LIVROS

- Livro À Luz do Consolador – Yvonne Pereira – Artigos: O Grande Compromisso e Psicografia e Caridade – “Numa carta que há dias recebemos, uma jovem espírita confessa que seu maior desejo é escrever livros espíritas, valendo-se da mediunidade. Confessa também que pouco estuda a Doutrina dos Espíritos, que sente aversão às obras clássicas, limitando-se ao conhecimento das obras mediúnicas, de preferência romances.

A PSICOGRAFIA DE LIVROS

- “[...] Quanto a escrever livros mediúnicos é tarefa penosa cujo compromisso o médium firma com as leis de Deus e com seus Guias Espirituais, ao reencarnar-se. Não se é médium escritor por se desejar ser, mas sim por precisar ser. O compromisso será antes um resgate, uma reparação de displicências pretéritas, desagravo às leis de Deus ofendidas em vidas anteriores, do que mesmo missão. Contudo o médium poderá transformar a reparação em missão, se bem souber aproveitar o ensejo recebido para a própria reabilitação.

A PSICOGRAFIA DE LIVROS

- “Para conseguir o cumprimento de tal dever serão necessárias ao médium as mais duras renúncias, renovação diária do próprio caráter, vida de esforço e sacrifícios para o seu progresso moral, conhecimento pleno da doutrina evangélica-espírita e matérias outras, indispensáveis ao fornecimento de cabedal intelectual para ação fácil de Espírito comunicante.

A PSICOGRAFIA DE LIVROS

- “Muitos dos candidatos à psicografia, que me escrevem ou visitam, aspiram a ser médiuns literatos, isto é, produzir literatura em prosa e até mesmo em versos, julgando que basta ser psicógrafo para produzir literatura de todos os tipos, inclusive poemas de autores consagrados e grandes livros. Mas isso é um engano. Nesse setor belo, mas difícilíssimo de ser dominado, somente poderá vencer aquele que, além da especialidade de médium literário, trazer, ao reencarnar, o compromisso, a tarefa de realizar o feito, que não dependerá tão-só dos méritos que ele já possa ter adquirido, mas da missão a que se comprometeu; ou do resgate, ou reparação, que lhe será necessário provar.

A PSICOGRAFIA DE LIVROS

- “Ainda porque, não é em uma única existência que um médium se prepara para o desempenho pleno da mediunidade, mas em várias; e para ser médium literato ele precisa trazer arquivadas na consciência profunda conhecimentos indispensáveis à ação do escritor comunicante. [...] Quem recorrer a “O Livro dos Médiuns” compreenderá que escrever versos ou prosas com a psicografia é uma especialidade do médium psicógrafo e não uma regra, e onde não houver tal especialidade o dito feito não se realizará.

A PSICOGRAFIA DE LIVROS

- “Imbuídos dessa ilusão, médiuns iniciantes forçam a obtenção de versos mediúnicos de má qualidade, assim como prosa inexpressiva e até livros, que seria melhor jamais terem sido escritos. Não o início não é esse. É o estudo, o trabalho da Caridade, o preparo moral e mental, a súplica, a renúncia, porque tal é a faculdade.

A PSICOGRAFIA DE LIVROS

- “[...] Importa não esquecer contudo a tarefa da Caridade, do auxílio aos que choram, é o serviço do silêncio, da modéstia; não vai para os jornais, nem para as tribunas ou rádios. Não serve para exaltar a vaidade, nem o orgulho, nem o prazer de se sentir admirado. É o trabalho da mão direita, que a esquerda não vê... Mas pelo Mestre e seus mensageiros é conhecido e saudado...”

*COMO IDENTIFICAR
OS ESPÍRITOS
COMUNICANTES
NAS PSICOGRAFIAS*

COMO IDENTIFICAR OS ESPÍRITOS COMUNICANTES NAS PSICOGRAFIAS

- O Livro dos Médiuns – capítulo XXIV - Da identidade dos Espíritos – item 267:
- “Podem resumir-se nos princípios seguintes os meios de se reconhecer a qualidade dos Espíritos:
- “Não há outro critério, senão o bom-senso, para se aquilatar do valor dos Espíritos. Absurda será qualquer fórmula que eles próprios dêem para esse efeito e não poderá provir de Espíritos superiores.

COMO IDENTIFICAR OS ESPÍRITOS COMUNICANTES NAS PSICOGRAFIAS

- **“Apreciam-se os Espíritos pela linguagem de que usam e pelas suas ações. Estas se traduzem pelos sentimentos que eles inspiram e pelos conselhos que dão.**
- **“Admitido que os bons Espíritos só podem dizer e fazer o bem, de um bom Espírito não pode provir o que tenda para o mal.**

COMO IDENTIFICAR OS ESPÍRITOS COMUNICANTES NAS PSICOGRAFIAS

- **“Os Espíritos superiores usam sempre de uma linguagem digna, nobre, elevada, sem eiva de trivialidade; tudo dizem com simplicidade e modéstia, jamais se vangloriam, nem se jactam de seu saber, ou da posição que ocupam entre os outros. A dos Espíritos inferiores ou vulgares sempre algo refletem das paixões humanas. Toda expressão que denote baixeza, pretensão, arrogância, fanfarronice, acrimônia, é indício característico de inferioridade e de embuste, se o Espírito se apresenta com um nome respeitável e venerado.**

COMO IDENTIFICAR OS ESPÍRITOS COMUNICANTES NAS PSICOGRAFIAS

- “Não se deve julgar da qualidade do Espírito pela forma material, nem pela correção do estilo. É preciso sondar-lhe o íntimo, analisar-lhe as palavras, pesá-las friamente, maduramente e sem prevenção. Qualquer ofensa à lógica, à razão e à ponderação não pode deixar dúvida sobre a sua procedência, seja qual for o nome com que se ostente o Espírito.

COMO IDENTIFICAR OS ESPÍRITOS COMUNICANTES NAS PSICOGRAFIAS

- **“A linguagem dos Espíritos elevados é sempre idêntica, senão quanto à forma, pelo menos quanto ao fundo. Os pensamentos são os mesmos, em qualquer tempo e em todo lugar. Podem ser mais ou menos desenvolvidos, conforme as circunstâncias, as necessidades e as faculdades que encontrem para se comunicar; porém, jamais serão contraditórios. Se duas comunicações, firmadas pelo mesmo nome, se mostram em contradição, uma das duas é evidentemente apócrifa e a verdadeira será aquela em que nada desminta o conhecido caráter da personagem.**

COMO IDENTIFICAR OS ESPÍRITOS COMUNICANTES NAS PSICOGRAFIAS

- **“Os bons Espíritos só dizem o que sabem; calam-se ou confessam a sua ignorância sobre o que não sabem. Os maus falam de tudo com desassombro, sem se preocuparem com a verdade. Toda heresia científica notória, todo princípio que choque o bom-senso, aponta a fraude, desde que o Espírito se dê por ser um Espírito esclarecido.**

COMO IDENTIFICAR OS ESPÍRITOS COMUNICANTES NAS PSICOGRAFIAS

- “Reconhecem-se ainda os Espíritos levianos, pela facilidade com que predizem o futuro e precisam fatos materiais de que não nos é dado ter conhecimento. Os bons Espíritos fazem que as coisas futuras sejam pressentidas, quando esse pressentimento convenha; nunca, porém, determinam datas. A previsão de qualquer acontecimento para uma época determinada é indício de mistificação.

COMO IDENTIFICAR OS ESPÍRITOS COMUNICANTES NAS PSICOGRAFIAS

- “Os Espíritos superiores se exprimem com simplicidade, sem prolixidade. Têm o estilo conciso, sem exclusão da poesia das idéias e das expressões, claro, inteligível a todos, sem demandar esforço para ser compreendido. Têm a arte de dizer muitas coisas em poucas palavras, porque cada palavra é empregada com exatidão. Os Espíritos inferiores, ou falsos sábios, ocultam sob o empolamento, ou a ênfase, o vazio de suas idéias. Usam de uma linguagem pretensiosa, ridícula, ou obscura, à força de quererem pareça profunda.

COMO IDENTIFICAR OS ESPÍRITOS COMUNICANTES NAS PSICOGRAFIAS

- “Os bons Espíritos nunca ordenam; não se impõem, aconselham e, se não são escutados, retiram-se. Os maus são imperiosos; dão ordens, querem ser obedecidos e não se afastam, haja o que houver. Todo Espírito que impõe trai a sua inferioridade. São exclusivistas e absolutos em suas opiniões; pretendem ter o privilégio da verdade. Exigem crença cega e jamais apelam para a razão, por saberem que a razão os desmascararia.

COMO IDENTIFICAR OS ESPÍRITOS COMUNICANTES NAS PSICOGRAFIAS

■ **“Os bons Espíritos não lisonjeiam; aprovam o bem feito, mas sempre com reserva. Os maus prodigalizam exagerados elogios, estimulam o orgulho e a vaidade, embora pregando a humildade, e procuram exaltar a importância pessoal daqueles a quem desejam captar.**

COMO IDENTIFICAR OS ESPÍRITOS COMUNICANTES NAS PSICOGRAFIAS

- **“Os bons Espíritos são muito escrupulosos no tocante às atitudes que hajam aconselhar. Elas, qualquer que seja o caso, nunca deixam de objetivar um fim sério e eminentemente útil. Devem, pois, ter-se por suspeitas todas as que não apresentam este caráter, ou sejam condenáveis perante a razão, e cumpre refletir maduramente antes de tomá-las, a fim de evitarem-se mistificações desagradáveis.**

COMO IDENTIFICAR OS ESPÍRITOS COMUNICANTES NAS PSICOGRAFIAS

- “Também se reconhecem os bons Espíritos pela prudente reserva que guardam sobre todos os assuntos que possam trazer comprometimento. Repugna-lhes desvendar o mal, enquanto que aos Espíritos levianos, ou malfazejos apraz pô-lo em evidência. Ao passo que os bons procuram atenuar os erros e pregam a indulgência, os maus os exageram e sopram a cizânia, por meio de insinuações perversas.

COMO IDENTIFICAR OS ESPÍRITOS COMUNICANTES NAS PSICOGRAFIAS

- **“Os bons Espíritos só prescrevem o bem. Máxima nenhuma, nenhum conselho, que se não conformem estritamente com a pura caridade evangélica, podem ser obra de bons Espíritos.**
- **“Jamais os bons Espíritos aconselham senão o que seja perfeitamente racional. Qualquer recomendação que se afaste da linha reta do bom-senso, ou das leis imutáveis da Natureza, denuncia um Espírito atrasado e, portanto, pouco merecedor de confiança.**

COMO IDENTIFICAR OS ESPÍRITOS COMUNICANTES NAS PSICOGRAFIAS

- **“Muitas vezes, os Espíritos imperfeitos se aproveitam dos meios de que dispõem, de comunicar-se, para dar conselhos perversos. Excitam a desconfiança e a animosidade contra os que lhes são antipáticos. Especialmente os que lhes podem desmascarar as imposturas são objeto da maior animadversão da parte deles. Alvejam os homens fracos, para os induzir ao mal. Empregando alternativamente, para melhor convencê-los, os sofismas, os sarcasmos, as injúrias e até demonstrações materiais do poder oculto de que dispõem, se empenham em desviá-los da senda da verdade.**

COMO IDENTIFICAR OS ESPÍRITOS COMUNICANTES NAS PSICOGRAFIAS

- “Os conhecimentos de que alguns Espíritos se enfeitam, às vezes, com uma espécie de ostentação, não constituem sinal da superioridade deles. A inalterável pureza dos sentimentos morais é, a esse respeito, a verdadeira pedra de toque.

COMO IDENTIFICAR OS ESPÍRITOS COMUNICANTES NAS PSICOGRAFIAS

- “Da parte dos Espíritos superiores, o gracejo é muitas vezes fino e vivo, nunca, porém, trivial. Nos Espíritos zombadores, quando não são grosseiros, a sátira mordaz é, não raro, muito apropositada.
- “Estudando-se cuidadosamente o caráter dos Espíritos que se apresentam, sobretudo do ponto de vista moral, reconhecem-se-lhes a natureza e o grau de confiança que devem merecer. O bom-senso não poderia enganar.”